

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES FRENTE AS NOVAS DEMANDAS DA BNCC: OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Selma de Goes de Moreira¹
Marislei Zarembo²

RESUMO

O artigo teve como objetivo geral desvelar como foi realizada a introdução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com professores de Educação Infantil de dois (2) Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Ponta Grossa - PR, e como objetivo específico analisar como está sendo colocados em prática os novos desafios da BNCC os Campos de Experiências para Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica., nesse sentido a formação continuada dos professores de educação infantil precisa ser pensada não apenas como cursos e palestras, mais sim como vivências, pois não se trata apenas de assimilar conhecimentos, mas sim de viver tais conhecimentos na prática, para que possa transmitir aos alunos com segurança e propriedade. A metodologia usada foi bibliográfica fundamentada em autores e artigos que tratam do tema assim como, Brasil (2016), Candau (1997), Tardif (2011), para obter melhor esclarecimento de como deve se proceder diante a Base Nacional Comum Curricular. Quanto a coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas semi estruturadas abertas e fechadas. É nesse sentido, que vemos a necessidade da formação continuada para reflexão de suas práticas pedagógicas, sobre as ações na escola, compreensão e intervenção na realidade.

Palavras-chave: Formação Continuada, BNCC na Educação Infantil, Práticas Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A referida pesquisa pretende desvelar como foi realizada a introdução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os professores de educação infantil de dois (2) CMEIs na cidade de Ponta Grossa.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica.

O direito de aprendizagem e desenvolvimento visa por mais igualdade na distribuição da educação, garantindo um patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes. Sabendo que trata-se de uma nova ferramenta que irá nortear o currículo e as atividades de professores

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia Fasf - PR, selmagoesmoreira@hotmail.com

² Orientadora-Mestre em Educação (TUIUTI-PR), Especialista na Área Mental (UEPG). Especialista em Psicopedagogia (IBEPEX), Licenciada em Pedagogia pela UEPG. Membro do Colégio do Curso de Pedagogia FASF. Professora do Ensino Superior e do Ensino Fundamental I. marisleizm@gmail.com;

do Brasil inteiro, em especial os professores da educação infantil com a mais recente implantação dos campos de experiências.

Nesse caso o problema pesquisado foi, qual a formação continuada está sendo ofertada aos professores da Educação Infantil, tendo em vista os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular?

A presente pesquisa teve como objetivo geral desvelar como foi realizada a formação de professores: de Educação Infantil em dois (2) Centros Municipais de Educação Infantil na cidade de Ponta Grossa- PR e como objetivos específicos foram: Verificar no contexto da Educação Infantil se existe subsídios que auxiliem os educadores a seguirem as normas apresentadas pela BNCC e também, como trazer na prática os Campos de Experiências.

A metodologia usada foi bibliográfica fundamentada em autores e artigos que tratam do tema assim como, Brasil (2016), Melllo (2016), Candau (1997), para obter melhor esclarecimento de como deve se proceder diante da Base Nacional Comum Curricular (2017).

METODOLOGIA

Segundo à natureza a pesquisa realizada é básica conforme Prodanov e Freitas (2013) explicam: “Pesquisa básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicações práticas previstas. Envolve verdades e interesses universais” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.51).

Quanto aos seus objetivos a pesquisa é exploratória conforme citam Prodanov e Freitas (2013, p.51):

Pesquisa exploratória: quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume em geral as formas de pesquisa bibliográficas e estudo de caso.

Explicando a forma de abordagem do problema essa pesquisa é qualitativa segundo Prodanov e Freitas (2013,p.60) salientam que:

Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o único instrumento chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Quanto ao ponto de vista dos procedimentos técnicos é uma pesquisa bibliográfica:

Pesquisa bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, internet, com o

objetivo de colocar o pesquisador em contato direto sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54).

Quanto ao instrumento de pesquisa, coleta de dados foi aplicado um questionário com cinco (5) perguntas semi estruturadas abertas e fechadas para um grupo de nove (9) professoras em dois (2) CMEIs na Cidade de Ponta Grossa.

O desenvolvimento da pesquisa contém a revisão bibliográfica, as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.

DESENVOLVIMENTO

IMPLANTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) COM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A necessidade de uma melhoria na Educação Infantil atendia antigas reivindicações de, professores, pais, e da sociedade. A partir dessas cobranças a educação passou por várias mudanças sendo a mais recente delas a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que já estava sendo prevista desde as Diretrizes Curriculares nas normas, e foi desenvolvido recentemente com o objetivo de igualar e melhorar a qualidade de ensino em todo país, e assegurar o direito dos alunos a um conjunto de aprendizados e habilidades vistos como essenciais.

A intenção da Base é uma formação integral do aluno para que ele se torne um cidadão crítico e reflexivo, e que seja capaz de usar esses conhecimentos para o seu bem e o bem da sociedade em que convive.

Sendo um documento que irá nortear a prática dos professores diante a nova demanda na educação que oferece um ensino inovador, a BNCC direciona também a Formação Inicial e Continuada dos professores para que se sintam seguros em aplicar esse novo modelo de ensino – aprendizagem.

Durante o processo de construção a BNCC passou por três versões, sua primeira versão foi divulgada em 2015, foi colocada em consulta pública e alcançou o índice de mais de 12 milhões de participação. Na segunda versão já em 2016, foi publicada novamente e discutida com 9 mil professores e gestores, em seminários organizadas em todos os estados. Já a última versão foi entregue ao Ministério Da Educação (MEC), ao Conselho Nacional De Educação (CNE) em 2017, e ainda realizadas audiências públicas em todas as regiões do país, ouvidas 283 manifestações e recebidos 235 documentos com sugestões. A BNCC Do Ensino

Fundamental e Educação Infantil foram normatizadas pelo CNE e homologadas pelo MEC em dezembro de 2017.

Perante as novas práticas pedagógicas o aluno descobrirá meios para conseguir atingir seus objetivos no ensino aprendizagem e o professor poderá melhor ensinar levando em conta sua cultura e região. Assim desenvolvendo no aluno sua posição crítica e sua cidadania. Como pode ser observado:

[...] como direito [que] abarca as intencionalidades do processo educacional, em direção à garantia de acesso, pelos estudantes e pelas estudantes, às condições para seu exercício de cidadania. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresentados pelos componentes curriculares que integram a BNCC, referem-se a essas intencionalidades educacionais. (BRASIL, 2016, p. 24-25)

No sentido o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, a BNCC é referência para a formulação de currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. É evidente que no percurso a educação conteve falhas e por mais que tenha melhorado, ainda possui. Assim sendo, diante de tanta desigualdade social em nosso país é fundamental uma formação mais completa para que esse aluno desenvolva habilidades e conhecimentos necessários para que se sinta inserido na sociedade. As cinco habilidades da BNCC para Educação Infantil dizem respeito a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes durante cada etapa de ensino. Por exemplo, se um indivíduo, na sua infância, não obteve de seu educador as cinco primeiras habilidades terão uma enorme dificuldade em aplicar as demais, pois, não possuiu uma estruturação necessária. Onde a principal ferramenta para implantação dessas demandas é o professor e depende dele o comprometimento em sua prática, de nada adianta desenvolver leis, projetos e programas educacionais e não oportunizar aos professores uma formação continuada.

A BNCC NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo o documento da Base Nacional Comum Curricular a formação continuada precisa ser pensada não apenas como cursos e palestras, mais sim como vivências, pois não se trata apenas de assimilar conhecimentos, mas sim de viver tais conhecimentos na prática, para que possa transmitir aos alunos com segurança e propriedade, nesse sentido o educador também precisa respaldar-se ao currículo prescrito, devendo cumprir em sala de aula o cronograma de ensino. Por esse pensamento, o governo criou diversos processos para que a educação fosse nivelada. A ideia elaborada a partir da leitura da BNCC é que o professor será capaz de realizar os objetivos que a BNCC apresenta, ou necessita de uma formação inicial

diferente daquela hoje praticada pelos cursos de licenciatura que estão em funcionamento no Brasil. Apresenta-se, assim, a necessidade de que subsídios teóricos para novas propostas de formação de professores sejam lançadas à discussão e de que pesquisas empíricas sejam planejadas para acompanhar o desenvolvimento das propostas que deverão surgir em diversas instituições de ensino superior brasileiras. Conforme salienta Brasil:

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares. (BRASIL, 2015b, Art. 13º).

O professor devera compreender que sua relação com os saberes não se limita a um posto de transmissão dos conhecimentos, não é meramente transferir informação, mas sim de oferecer condições para que o aluno reflita baseado em experiências. Conforme explica Tardif:

Esses conhecimentos exigem também autonomia e discernimento por parte dos profissionais, ou seja, não se trata somente de conhecimentos técnicos padronizados cujos modos operatórios são codificados e conhecidos de antemão, por exemplo, em forma de rotinas, de procedimentos ou mesmo de receitas. Ao contrário os conhecimentos profissionais exigem sempre uma parcela de improvisação e de adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los. (TARDIF, 2011, p. 248).

Com tantas habilidades atribuídas aos professores no cumprimento de seu trabalho é essencial uma formação continuada para melhor capacitar e orientar esses profissionais diante das novas demandas educacionais.. Conforme enfatiza Candau:

Globalização, multiculturalismo, questões de gênero e de raça, novas formas de comunicação, manifestações culturais de adolescentes e jovens, expressões de diferentes classes sociais, movimentos culturais e religiosos, diversas formas de violência e exclusão social configuram novos e diferenciados cenários sociais, políticos e culturais. (CANDAU, 1997, p.89).

O professor se encontra perdido em frente a tantos desafios e incertezas sobre sua própria identidade. Esse já vem sobrecarregado e desmotivado pela desvalorização de seu trabalho, e necessita cada vez mais buscar tempo para uma formação continuada. Assim nos mostra Tardif.

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação continua e continuada. Os profissionais devem,

assim, autoformar-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais. (TARDIF, 2011, p. 249).

O professor deve manter-se atualizado com sua formação contínua para melhor poder colaborar com o aprendizado do aluno. E assim se tornar capaz para garantir sua prática pedagógica com êxito.

A INFLUÊNCIA DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola vinculada ao educar e cuidar objetiva-se a ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades da criança, possibilitando novas aprendizagens e ensinando a socializar, e a respeitar as diversidades culturais.

É na Educação Infantil que as crianças constroem e apropriam-se dos conhecimentos por meios de ações e interações. Também se estruturam as condições básicas, para que a criança exerça seu direito a aprendizagem. Os direitos de aprendizagem se define a crianças de 0 ano até os 5 anos e 11 meses, e cabe a cada instituição desenvolver práticas pedagógicas com a intenção de oferecer situações que venham incorporar esses direitos no cotidiano escolar.

Referente aos direitos á aprendizagem a BNCC corrobora com seis direitos que são específicos para os anos iniciais da Educação Básica. Direitos que vem garantir que as crianças desempenhem um papel ativo na elaboração de seus conhecimentos que são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, e uma imagem positiva de si e do seu grupo de pertencimento tanto na escola como fora dela. A BNCC prevê que a criança tenha seus direitos respeitados neste sentido pontua:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes • Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempo[...]• Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana[...]• Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza[...]• Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas[...]• Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento[...]. (BNCC, 2017, p.34).

O surgimento da BNCC veio para complementar e estruturar a base de ensino que são aplicadas nas salas de aula. Ela é constituída por um conjunto de dez (10) habilidades no âmbito geral da educação: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório

cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e auto cuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania; seis (6) direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e as cinco (5) habilidades específicas para a Educação Infantil que serão desenvolvidas com os Campos de Experiências: conviver; brincar, participar, explorar; expressar; e conhecer-se.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Os cinco Campos de Experiências da BNCC são propostas curriculares que devem guiar as escolas com as aprendizagens necessárias para cada etapa do ensino, que quando aplicadas em sala de aula constroem uma base sólida para cada aluno. Conforme explica Brasil (2017):

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais e é nesse ponto que iremos focar. (BRASIL, 2017, p. 36)

Nesse sentido todos os campos de experiências são fundamentais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

O EU O OUTRO E O NÓS: O referido campo nos mostra que, a medida que vivenciam suas primeiras experiências sociais em situações de interação com a família, instituição escolar ou coletividade, as crianças constroem percepções sobre si e sobre os outros. Nesse contexto é que desenvolvem a autonomia e o senso de autocuidado, noções de reciprocidade e de interdependência com o meio.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS - Na educação infantil, o corpo é integrante privilegiado das práticas pedagógicas. Desde cedo, as crianças exploram os objetos do seu em torno, o espaço e o mundo, torna-se progressivamente conscientes de sua corporeidade, de suas sensações e necessidades, potencialidades e limites. A música, a dança, o teatro e as brincadeiras de faz de conta são recursos pelos quais as crianças se comunicam e expressão suas emoções.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS – Esse campo refere-se ao conviver com diferentes manifestações artísticas no cotidiano escolar proporciona às crianças a possibilidade de vivenciarem e se expressarem por meio de várias linguagens (sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, , manipulação de materiais e de

recursos tecnológicos). Essas experiências são importantes para o desenvolvimento do seu senso estético e crítico.

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - Durante a Educação Infantil, as crianças estão se apropriando da linguagem oral, ampliando seus recursos de expressão e compreensão do vocabulário. A leitura de textos pelo professor é umas das atividades que mais promove o desenvolvimento da oralidade. Essa prática favorece a escuta atenta, a formulação de perguntas e respostas, o convívio com novas palavras, começam a formular hipóteses sobre a escrita, passando de rabiscos e garatujas a escritas espontâneas.

ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - Desde muito pequenas, as crianças vem-se diante de experiências em que precisam se situar em diferentes espaços (rua, casa, escola, cidade etc.) e em tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.); demonstram curiosidades sobre o próprio corpo, os animais, as plantas, as transformação da natureza, também se deparam com situações que envolvem contagens, ordenações, pesos e comprimentos, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento de numerais.

Para que se cumpram essas metas na educação infantil os professores devem assumir com compromisso com a educação. Pois surgirão muitas dúvidas por parte dos educando que deverão conhecer e compreender a BNCC, para assim atender as especificidades de todas as fases do desenvolvimento da criança. Visto que cabe às instituições juntamente com seu corpo docente decidirem a melhor maneira de colocar na prática. De acordo com o documento Brasil (2017):

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Finalmente a Educação Infantil que ao longo de tantas lutas, deixa de ser vista apenas como um lugar onde se cuida de crianças e sem nenhuma importância na educação, hoje é vista com outros olhos, pois, toma outro rumo e está sendo reconhecida como um trabalho educacional de suma importância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da análise de dados da pesquisa foi desenvolvida em dois CMEIs os quais serão nominados no trabalho como: CMEI A e CMEI B, na cidade de Ponta Grossa. O desenvolvimento da pesquisa foi através da aplicação de questionário o qual foi elaborado por cinco perguntas, e foi distribuído para um grupo de nove professoras, sendo 06 (seis) professoras pertencentes ao CMEI A e 03 (três) pertencente ao CMEI B. Destaca-se que as professoras serão nominadas de acordo com o CMEI pesquisado: CMEI A – P1,P2,P3,P4,P5 E P6 e CMEI B – P7, P8 e P9.

Dessa forma a primeira pergunta referiu-se a forma em que as professoras entrevistadas tiveram informações referentes a BNCC para Educação Infantil. Obtendo as seguintes respostas

As professoras do CMEI A - P1, P2, P3, P4, P5 e P6 responderam que a formação em serviços foi realizada pela Secretaria da Educação de Ponta Grossa.

As professoras do CMEI B - P7 e P8 responderam que obtiveram, conhecimento com a equipe pedagógica na escola durante hora de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) e a professora P9 respondeu que foi por estudos realizados na internet.

Segundo Tardif (2004) existem quatro tipos diferentes de saberes na atividade docente os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. Acredita-se que os saberes profissionais dos professores não restringe-se somente ao presente, mais sim as experiências ligadas no presente e no passado.

A segunda questão levantada às professoras diz respeito se seria possível à implantação dos campos de experiências somente com cursos rápidos, ou a necessidade de uma formação continuada? As respostas foram:

Todas as professoras do CMEI A e do CMEI B responderam que a necessidade de uma “Formação Continuada”.

Diante das mudanças com as novas propostas da BNCC para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, são abordados como planejar as experiências para que o processo aconteça, nesse sentido a BNCC (2017, p.21), destaca que:

A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC.

Sendo assim o professor uma peça fundamental para que a BNCC se estabeleça, pois depende dele aplicá-la na prática, se faz necessária uma atenção com a oferta de formação continuada.

Diante a importância da formação para guiar o professor em sua prática pedagógica a pergunta três foi: As formações em serviço ofertadas pela SME trazem subsídios suficientes para seu trabalho diário com os alunos? Obtendo as seguintes respostas:

As professoras do CMEI A responderam “sim” P1, P2, P3, P4, P5 e P6 que a SME ofertou subsídio necessário.

Entretanto as professoras do CMEI B, responderam “não” que a oferta de subsídio não foi suficiente

Sabendo da complexidade educacional em constante transformação, faz-se necessário o desenvolvimento de alternativas para o aprimoramento do trabalho dos educadores. O professor precisa se sentir seguro ao colocar em prática o que aprendeu teoricamente, para não correr o risco aplica-las de forma substancial, por isso é muito importante ter uma preparação de qualidade.

Diante dos objetivos tão amplos nos Campos de Experiências a pergunta quatro foi: Quais dos cinco itens do Campo de Experiência apresenta mais dificuldade par ser trabalhado no cotidiano da sala de aula na perspectiva da BNCC? As respostas foram:

As professoras do CMEI A P1, P2, P3, P4, P5 e P6 responderam: Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Sendo que as professoras do CMEI B, P7, P8 e P9 reponderam: Corpo gestos e movimentos.

Salienta-se que as atividades devem abarcar mais de um Campo de Experiência ao mesmo tempo, os existem para nortear e apoiar o planejamento pedagógico, cuidando para que a criança tenha espaço, tempo e liberdade para expressar-se. Entende-se que as práticas docentes devem se alinhar aos interesses e necessidades das crianças para que exista uma vivência educativa que permita a ela explorar, pesquisar, imaginar e movimentar-se .

Tendo em vista suas duvidas o professor deve buscar auxílios tanto com formações continuada como com colegas da área que tenham mais experiência para ajudá-lo.

Tendo em vista que os professores terão que trabalhar essas habilidades presentes nos Campos de Experiências, mesmo sem estuda-las a fundo, a quinta pergunta foi se as professoras estão conseguindo colocar em prática em sua sala de aula, o trabalho com os Campos de Experiências? As respostas foram:

As professoras do CMEI A, P1, P2, P3, P4, responderam somente que “sim”, No entanto a professora P5 respondeu de forma diferente das outras: “Sim, todos os dias as crianças são divididas em pequenos grupos, direcionados para os campos de experiências, direcionado ao que se está trabalhando o tema.”

A professora P6 também respondeu de forma diferente: “Sim, através de pequenos grupos, envolvendo a autonomia e criatividade, bem como fazendo-os interagir uns com os outros”.

Sendo que as professoras do CMEI B, P7, P8 e P9 responderam somente “sim”.

Através das respostas percebemos que apesar da formação continuada ainda não ter sido suficiente algumas professoras estão tateando para colocar em prática seus saberes disciplinares conquistados com sua formação acadêmica.

Os saberes disciplinares que os professores transmitem situam-se numa posição de exterioridade em relação à prática: eles aparecem como produto que já se encontram consideravelmente determinados em sua forma e conteúdo, produto oriundo da tradição cultural e dos grupos produtores de saberes sociais e incorporados à prática docente através das disciplinas, programas escolares, matérias e conteúdos a serem transmitidos (TARDIF, 2010, P.40-41)

A prática docente segundo Tardif (2010) é o momento em que o professor ressignifica os outros saberes e conhecimentos adquiridos durante sua trajetória profissional, ou seja nos cursos de formação acadêmica inicial.

Percebe-se a importância de uma formação inicial séria e sólida, que realmente venha trazer subsídios para a prática do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que é visível a falta de auxílio para os docentes diante da implementação da BNCC, pois os mesmos se sentem perdidos em suas práticas diárias, é certo que a formação acadêmica não consegue dar conta de suprir as necessidades que são encontradas no seu cotidiano, pois a educação vive em constantes mudanças. E assim deve ser a qualificação do docente sempre contínua, buscando sempre manter-se atualizado. Tendo em vista que a educação Infantil é a base, por isso, deveria ser a melhor preparada, com os melhores profissionais pois se a base não for bem desenvolvida essa má formação provavelmente irá acompanhar esse aluno pelos anos e séries seguintes.

A Formação Continuada tem sido considerada como o melhor caminho para que a educação consiga atingir a qualidade de ensino tão almejada por todos, tendo em vista que os professores sozinhos não possam dar conta de todos os problemas da escola e da educação. Mas acreditamos que atuando ativamente e em parceria com os demais atores presentes nas instituições educacionais é possível por em prática essas novas demandas que a educação apresenta.

Os dirigentes dos órgãos educacionais e a direção de escolas precisam reconhecer a importância da formação continuada e disponibilizar meios e oportunidades para que os professores mantenha o interesse de estar sempre se atualizando e não deixar que fiquem apenas no discurso do que na prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília**, 26 jun. 2014. [Edição extra – seção 1]. Acesso em 30 de setembro de 2019 às 00h e 28min.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Acesso em: 15 de agosto de 2019 às 14h e 20min.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006a. v. 1. Pg.16. Acesso em: 22 de junho de 2019 às 20h e 07min.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: Acesso em: 28 de agosto de 2019 às 14h 43 min.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988**. Disponível em:
[HTTPS://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em 26 de Setembro de 2016 às 10h 40 min.

BNCC, **A Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#/introducao>. Acesso em: 26 de agosto de 2019 às 11h e 55min.

CANDAU, Vera Maria. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: _____ (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Acesso em: 26 de agosto de 2019 às 01h e 35 min.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <<http://historiadabncc.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 24 de agosto de 2019 às 14 h 22 min.

Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000. Acesso em: 28 setembro de 2019 às 14h22min.

TARDIF, M. Saberes Docentes e formação profissional . 11 ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 2010.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 3.ed. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Acesso em: 26 de agosto de 2019 às 01h 55min.